



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



LETRAS DE SAMBA: METALINGUAGEM, METADISCURSO E CONCEITOS AFINS

André Nemi Conforte (UERJ)
andreconforte@yahoo.com.br

A temática do samba não difere, de um modo geral, da temática dos demais gêneros musicais brasileiros: canta-se o amor, o cotidiano, as agruras e alegrias da vida. Há, no entanto, uma série de composições que se caracterizam por manifestar um discurso autorreferente, ou seja, de um modo geral, são sambas que se *voltam sobre si mesmos*. Poderíamos chamá-los, genericamente, de *sambas metalinguísticos*. Um olhar mais acurado nos mostra, contudo, que existem sambas metalinguísticos de diferentes naturezas, e que compete a nós, portanto, propor uma classificação que dê conta de todas essas diferenças. O estudo que propomos, resultante de nossa dissertação de Mestrado realizada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Conforte, 2007) estuda a função metalinguística da linguagem (Jakobson, 1993) em letras de samba. Este trabalho se baseia em estudos anteriores sobre o tema, realizados, além das fontes já citadas, por Valente (1999), Chalhub (2002), Alves (2005) e Jubran (2000), entre outros. Estudamos, portanto, os sambas em sua relação com a função metalinguística da linguagem sob três formas distintas, a saber: 1) os chamados *metassambas*, em que a canção alude a elementos do universo semiótico e do campo semântico deste gênero musical, contando a sua história e as histórias do cotidiano dos sambistas – são, dentro da classificação que propomos, os mais numerosos, e é bem provável que nenhum outro gênero seja tão autorreferente quanto o samba; 2) os *sambas metapoéticos*, em que sua estrutura se mostra paralela aos chamados metapoemas, ou seja, neste tipo de samba se canta a inspiração, o processo de composição em si, fala-se da inspiração, invocam-se (como nas epopeias) as deusas e musas da inspiração; e 3), os sambas metalinguísticos *propriamente ditos*, em que o tema da canção é a própria língua do sambista, no caso, a língua portuguesa, em sua relação com as variantes populares e com a invasão de termos estrangeiros, fenômeno de um modo geral repudiado pelo sambista – é neste último caso, portanto, que o samba se associará mais claramente a um *discurso* específico, seja ele o da resistência popular, como no caso de diversos sambas de Candeia, seja ele o do nacionalismo, como demonstram sambas de Noel Rosa, João Nogueira e Nei Lopes. Pretendemos também encetar uma breve discussão sobre a abrangência da metalinguagem, ou seja, se ela se relaciona ou não com fenômenos mais complexos como a intertextualidade: um samba em que a intertextualidade se faz presente será, por isso, um samba metalinguístico? Também abordaremos a relação da metalinguagem com fenômenos afins, tais quais o metadiscorso – há sambas metalinguísticos e sambas metadiscursivos, uma vez que a diferença entre *metalinguagem* e *metadiscorso* deve ser ressaltada – e o interdiscorso: há sambas em que o intertexto não se mostra no fio do discurso, mas no confronto com outros discursos internos e externos ao universo do samba. O suporte teórico para tal discussão

será dado por autores como Charaudeau & Maingueneau (2004) e Fiorin (2004). Por fim, procuraremos delimitar o objeto de nosso estudo dentro do universo dos gêneros textuais: pode-se considerar a letra do samba dito metalinguístico como um gênero textual à parte? Para tanto, recorreremos a estudos realizados por Marcuschi (2002) e Oliveira (2004). Para nossa pesquisa em torno do gênero musical samba, valemo-nos de autores como Moura (2003), Lopes (2003), Vargens (1997), Severiano & Mello (1997) e Sodré (1998), dentre outros.

Palavras-chave: samba, metalinguagem, metassamba, samba metalinguístico.

Referências bibliográficas:

ALVES, Ieda Maria. *O emprego da metalinguagem em diálogos jornalísticos*. In PRETI, Dino (org.). *Diálogos na fala e na escrita*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

CHALHUB, Samira. *A metalinguagem*. São Paulo: Ática, 2002.

CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

CONFORTE, André. *As metalinguagens do samba*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

FIORIN, José Luiz. *Bakhtin e a concepção dialógica da linguagem*. In: ABDALA JR., Benjamin. *Margens da Cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1993.

JUBRAN, Clélia Cândida A. S. *Metadiscorso em estrutura televisiva: um enfoque interacional*. Revista Scripta, n. 7. Belo Horizonte: PUC – Minas, 2000.

LOPES, Nei. *Sambeabá: o samba que não se aprende na escola*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Folha Seca, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In DIONISIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOURA, Roberto M. *No princípio era a roda (um estudo sobre samba, partido-alto e outros pagodes)*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Uni-Rio, 2003.

OLIVEIRA, Helênio Fonseca de. *Os gêneros da redação escolar e o compromisso com a variedade padrão da língua*. In HENRIQUES, Claudio Cezar & SIMÕES, Darcília (orgs.) *Língua e cidadania: novas perspectivas para o ensino*. Rio de Janeiro: Europa, 2004.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras*. Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 1997.

SODRÉ, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

VALENTE, André. *A linguagem nossa de cada dia*. Petrópolis: Vozes, 1997.

VARGENS, João Baptista M. *Candeia: luz da inspiração*. Rio de Janeiro: Minc/Funarte, 1997.